

SIMPÓSIO AT132

OS PRONOMES PESSOAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ENSINO DE GRAMÁTICA: DESAFIOS AOS PROFISSIONAIS DE LETRAS

CAMPOS, Ednalvo Apóstolo
Universidade do Estado do Pará – UEPA
ednalvoc@yahoo.com

Resumo: Neste trabalho, propõe-se uma reflexão sobre a temática pronome pessoal e ensino de gramática na formação de professores de português nos cursos de Letras com vistas à atuação na Educação Básica. Nas últimas décadas foram publicados uma quantidade robusta de trabalhos sobre a morfossintaxe pronominal sob as mais diversas perspectivas teóricas que trouxeram significativas contribuições ao estudo da expressão pronominal no Português Brasileiro (PB). Além desses estudos, as recentes gramáticas do PB, resultantes de projetos como o NURC e fundamentadas na descrição da variedade falada (PERINI, 2010; CASTILHO, 2010; BAGNO, 2011; além dos 5 volumes da GPCFB) contribuem com o ensino e ampliam o conceito de ‘gramática’. Nesse sentido, pretende-se (i) apresentar resultado de questionário aplicado a professores da EB sobre a abordagem pronominal em sala e (ii) refletir sobre o ensino dos usos pronominais descritos nas novas gramáticas de português, tanto na formação de professores nas aulas de sintaxe dos cursos de Letras quanto na atuação na EB.

Palavras-Chave: Gramática; Pronome Pessoal; Ensino de Português.

Abstract: This work aims at proposing a reflection on the subject of personal pronoun theme and the teaching of grammar in the training of portuguese teachers in the Licenciante in *Letras* Course with a view to acting in the primary and secondary schools. In the last decades, a great amount of work on the pronominal morphosyntax has been published under the most diverse theoretical perspectives bringing significant contributions to the study of pronominal expression in the Brazilian Portuguese (BP). In addition to these studies, the recent BP grammars, resulting from projects such as NURC and based on the description of the spoken variety (Perini, 2010; Castilho, 2010; Bagno, 2011, beyond the 5 volumes of GPCFB), offer a rich contribution to teaching by broadening the concept of grammar. In this sense, it is intended (i) to present the results of a questionnaire applied to Basic Education teachers about the pronominal approach in the classroom, and (ii) reflect on the teaching of the pronominal uses described in the new Portuguese grammars, both in teacher training in the syntax classes of the *Letras* Courses, as well as in their performance in the Basic Education classes.

Keywords: Grammar; Personal Pronome; Portuguese Teaching.

Introdução

O ensino da temática pronome pessoal na educação básica não é uma tarefa simples, pois, para além das propriedades morfossintáticas formais (as noções gramaticais de pessoa, gênero e número, bem como as propriedades referenciais e de colocação), há no português brasileiro (e nas variedades não europeias de português) uma forte variação no uso relativamente às modalidades falada e escrita de português.

Nas últimas décadas, foram publicados uma quantidade robusta de trabalhos sobre a morfossintaxe pronominal sob as mais diversas perspectivas teóricas (GALVES, 2001; KATO, 1999; TORRES-MORAIS & BERLINCK, 2006, 2007; DUARTE, 1995, 1996, 2003, entre outros) e trouxeram significativas contribuições ao estudo da expressão pronominal no PB. Além desses estudos, as recentes gramáticas do PB, resultantes de projetos como o NURC e fundamentadas na descrição da variedade falada (PERINI, 2010; CASTILHO, 2010; BAGNO, 2011; além dos 5 volumes da GPCFB) ao mesmo tempo que trazem um rico contributo ao ensino, ampliam o conceito de ‘gramática’ e expõem as assimetrias presentes na expressão pronominal o PB.

Os estudos descritivos do pronome pessoal presentes nessas novas gramáticas legitimam a fala dos brasileiros, mas trazem questões para o ensino ainda não resolvidas, tais como: (i) de que maneira os professores devem lidar com as reanálises/rearranjos na expressão pronominal do PB (norma culta dos brasileiros), já consolidados no uso e descritos nas novas gramáticas, mas ausentes nas gramáticas tradicionais (GTs)? e (ii) qual espaço devem ainda ocupar nas aulas de português as formas descritas pela variedade padrão e normatizadas pelas gramáticas prescritivas? Por outro lado, a formação dos professores não tem acompanhado legitimamente essa questão, é o que revela os resultados do breve questionário aplicado a docentes.

O texto é composto de três seções, além da introdução. Na seção 1, faz-se um breve resumo do pronome pessoal presente nas gramáticas tradicionais e nas novas gramáticas de português. Na seção 2, discutem-se alguns itens do questionário aplicado a professores de português da Educação Básica e na última seção, as considerações finais.

1. O pronome pessoal nas gramáticas tradicionais e nas novas gramáticas de português

Nas gramáticas de língua portuguesa, os quadros pronominais apresentados, normalmente, baseiam-se na forma dos pronomes quanto à função gramatical que eles expressam, isto é, a função sujeito, representada pelas formas pronominais do caso reto e as funções completivas direta e indireta, representadas pelos chamados átonos e tônicos preposicionados ou oblíquos. Uma curiosidade observada pelas gramáticas de língua portuguesa é o fato de os pronomes conservarem em suas formas o resquício da morfologia de caso que existia no latim, a exemplo as formas *eu, me, mim* relativamente ao sujeito (caso nominativo) e aos objetos direto e indireto (casos acusativo e dativo) – mantida também nas línguas românicas como um todo – mas com forte variação nas variedades brasileiras de português –, pois, como é sabido, o quadro pronominal descrito nas gramáticas apresenta uma relação assimétrica com o uso que os brasileiros fazem dos pronomes. A título de exemplo, vejamos o quadro abaixo, retirado de Bechara (2009).

Quadro 1 – as formas pronominais da NGB¹

PRONOMES PESSOAIS RETOS			PRONOMES PESSOAIS OBLÍQUOS	
			Átonos	Tônicos
Singular	1 ^a .p.	<i>eu</i>	<i>me</i>	<i>mim</i>
	2 ^a . p.	<i>tu</i>	<i>te</i>	<i>ti</i>
	3 ^a .p.	<i>ele, ela</i>	<i>lhe, o, a, se</i>	<i>ele, ela, si</i>
Plural	1 ^a . p.	<i>nós</i>	<i>nos</i>	<i>nós</i>
	2 ^a . p.	<i>vós</i>	<i>vos</i>	<i>vós</i>
	3 ^a . p.	<i>eles, elas</i>	<i>lhes, os, as, se</i>	<i>eles, elas, si</i>

Quadro extraído de Bechara (2009, p. 164)

Os estudos mais recentes que seguem a tendência de abordagem dos aspectos gramaticais do português brasileiro na perspectiva da oralidade e que, mesmo compreendido como expressão da ‘norma culta’ dos brasileiros, a expressão pronominal também é assimétrica em relação ao português dito

¹ A NGB – Nomenclatura Gramatical Brasileira –, foi implementada em 1959, por meio de portaria ministerial. O conceito da NGB liga-se ao conjunto dos vocábulos estabelecidos para uso na gramática cujo objetivo é padronizar a nomenclatura gramatical em uso nas escolas e na literatura didática.

standard, apresentado no quadro acima. Um bom exemplo disto, é o quadro dos pronomes em Perini (2010)² que destoa fortemente daqueles apresentados pelas gramáticas normativas, como o *Quadro 1*.

Quadro 2 – as formas pronominais do PB

Forma reta	Forma oblíqua
eu	me, mim, -migo
você, (tu)	te, (-tigo), (ti), (lhe)
ele, ela	–
nós	nos, -nosco
vocês	–
eles, elas	–
–	se [reflexivo]

Quadro baseado em Perini (2010, p. 116).

É significativa a assimetria resultante da forma e função entre os pronominais do *Quadro 1* (Bechara, 2009) e os do *Quadro 2* do português brasileiro (culto) de Perini (2010)³: com a ausência dos clíticos de terceira pessoa (*o, a, lhe* e flexões) na coluna ‘*Forma Oblíqua*’, assim como a inserção de *lhe* como pronome de segunda pessoa. Desse modo, Perini assume as formas retas como as únicas disponíveis para preencherem as funções gramaticais acusativa e dativa de terceira pessoa.

As assimetrias observadas nos quadros acima refletem o uso que os brasileiros fazem dos itens pronominais, bem distante dos pronomes elencados pela Norma Gramatical Brasileira. Tais assimetrias ocorrem não apenas com os pronomes do caso sujeito relativamente à 2ª. pessoa do singular e do plural, mas, principalmente, em relação aos pronomes pessoais oblíquos. Nas

² Há também outras gramáticas atuais que enfocam o português brasileiro, a exemplo a Gramática Pedagógica do Português Brasileiro (Bagno, 2011), a Gramática do Português Brasileiro (Castilho, 2010) e a Pequena Gramática do Português Brasileiro (Castilho & Elias, 2012), entre outras.

³ O quadro pronominal apresentado na Gramática do Português Brasileiro de Perini (2010) baseia-se na expressão do português culto falado. No texto de apresentação, o autor esclarece que sua gramática descreve a variedade de português falada em Belo Horizonte e salienta como o objetivo da Gramática a formação dos alunos de Letras com vistas a uma abordagem científica da estrutura e funcionamento da língua, negando a suposta utilidade das gramáticas como instrumento de aquisição da língua padrão.

variedades populares de português brasileiro, somente os pronomes referentes à 1^a. e 2^a. pessoas do singular (e com variações) serão semelhantes ao *Quadro 1* (BECHARA, 2009).

1.1. O pronome pessoal e as variedades Português Brasileiro e Vernacular Brasileiro

No tocante às variedades de português faladas no Brasil, há muitas questões a se considerar e uma delas consiste na delimitação da fronteira entre as variedades PB e PVB. O quadro de estudos sociolinguísticos passou a delimitar o parâmetro escolaridade como a ‘fronteira’ que delimita o PB, variedade culta, falada por pessoas com formação universitária (noção presente nas bases do projeto NURC). Nesse sentido, a expressão PB é fortemente extensiva às variedades cultas faladas no Brasil em ‘convívio’ com outra(s) variedade(s) de português vernacular(es) ou popular(es) – o PVB.

As variedades PB e PVB terão um papel importante quanto à afirmação de um português brasileiro em oposição ao português falado em Portugal (PE). O desenvolvimento dessa temática se dá nas Universidades, inicialmente dentro do quadro dos estudos sociolinguísticos de cunho variacionista e, em seguida, o estatuto da sigla PB se torna também objeto de pesquisa no quadro das abordagens gerativistas.

Em reconhecimento do estatuto multicultural e multilíngue do país, no ano de 2010 foi aprovada a Lei INDL⁴ – Decreto Lei que reconhece as variedades de imigrantes, dos povos transplantados e dos indígenas, enfim, das minorias linguísticas que são faladas no país, como oficiais. Tal medida corrobora a incorporação de um paradigma baseado numa relação de contato linguístico em todas as fases com que a língua portuguesa, inicialmente, clássica (Português Clássico), e depois a variedade falada no Brasil, se relacionou.

Assim, chega-se à compreensão que se tem hoje face ao estatuto do PB nos diversos quadros teóricos da linguística brasileira. Esse percurso empreendeu uma série de estudos de descrição e cotejo das variedades

⁴ O Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL) foi sancionado pelo Governo Federal por meio do Decreto-Lei No.7.387 em 09 de dezembro de 2010 e considera as línguas faladas no país patrimônio imaterial da humanidade, devendo ser documentadas e reconhecidas como “referência cultural”.

portuguesa e brasileira. Os pesquisadores ligados à teoria gerativa, por exemplo, encontraram um ambiente favorável às postulações de universais de gramática que apontam para o fato de que as referidas variedades podem já ter desenvolvido o *status* de gramáticas distintas, dando lugar a uma variedade genuinamente brasileira de português ou português brasileiro.

A título de exemplo, o tema da colocação pronominal, tem sido presente e alcançou relativa 'liberdade' com a vanguarda modernista. A partir desse movimento, as produções escritas pelas novas gerações de escritores brasileiros não mais se confundem com as de um autor português. A 'norma literária brasileira' firmou-se mediante adição de certos traços típicos da oralidade. Os textos midiáticos, de modo geral, também assumem essa nova 'norma brasileira'. No entanto, a prescrição gramatical nem sempre está de acordo com os usos literários e jornalísticos. Por outro lado, não se deve confundir a norma padrão ou língua padrão com a 'norma culta' falada brasileira, em que, por exemplo, o uso da próclise inicial absoluta é categórico.

Nesse sentido, é interessante observar a oscilação na colocação pronominal no excerto abaixo, retirado de um texto jornalístico, escrito em português padrão (brasileiro).

Não há outro motivo, aliás, para muitas das atividades a que se dedicam, dedicaram-se e dedicar-se-ão quaisquer governantes em qualquer tempo e lugar do mundo: fazer discursos, participar de eventos, comparecer a inaugurações das obras que construíram ou não.⁵

(Folha de São Paulo, Opinião, Editoriais, 03.02.14)

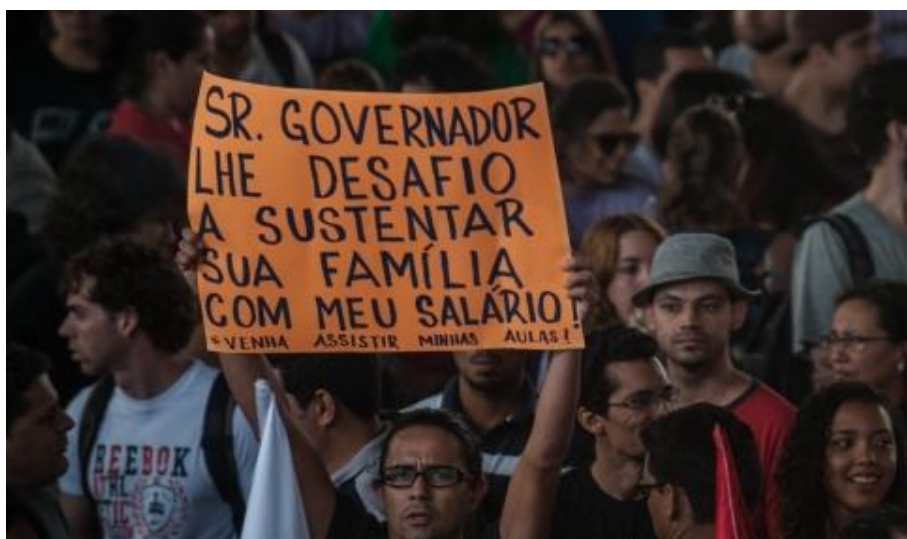
No texto, a colocação pronominal faz uso da próclise, da ênclise e até da mesóclise em um único período, com o mesmo verbo. No entanto, no português europeu, o padrão de colocação pronominal clítica é a ênclise, e o complementizador 'que' assim como o pivô da oração relativa 'que', no caso do excerto, funcionam como operadores de próclise ou proclizadores (cf. DUARTE & MATOS, 2000, p. 117), tornando a colocação proclítica do pronome 'se' em ocorrências similares às marcadas obrigatória nessa língua, inclusive na fala.

No entanto, a sintaxe do português brasileiro não parece ser sensível à regra de aplicação da próclise – obrigatória – no PE. Aliás, o excerto acima serve

⁵ Essa construção não é ruim para um brasileiro; soa estranha, no entanto, para os portugueses pois no PE, trata-se de contexto obrigatório de próclise.

para comprovar exatamente o contrário: o jornalista (profissional familiarizado com a escrita) no afã de contemplar as regras de colocação pronominal, acaba cometendo hipercorreções por conta da falta de intuição da sintaxe pronominal lusitana (prescrita ainda nas gramáticas e em certos manuais, conforme se viu no *Quadro 1*).

Um outro exemplo bem interessante diz respeito ao cartaz abaixo, utilizado em uma manifestação de professores (e provavelmente escrito por um deles) em que a categoria reivindicava aumento salarial. Nele, ocorre não somente a colocação pronominal à brasileira, mas também o uso de *lhe* como pronome acusativo de segunda pessoa já disseminado pela gramática do PB, ver *Quadro 2*, acima:⁶



(Professores mantém greve em São Paulo – CAMARGO, 2014).

Os aspectos mencionados nessa seção sobre a compreensão das variedades de português que são faladas no Brasil, bem como a produção textual dos brasileiros falantes de PB e considerados cultos, por sua importância, devem subsidiar a formação dos futuros professores de português.

2. Questionário aplicado aos professores

Nesta seção, apresentamos, brevemente, os resultados do questionário composto de 8 questões, aplicado a professores que atuam na ED e que versava sobre a contemplação da temática pronome pessoal na formação recebida no

⁶ Imagem retirada de Campos, (2014, p. 31).

curso de Letras e nas aulas que ministram na EB. Por falta de espaço, serão discutidas apenas as respostas dadas a duas das oito perguntas que tratavam sobre: (i) *se temática morfossintaxe pronominal foi contemplada satisfatoriamente na formação recebida no curso de Letras e se o professor se sente 'confortável' para o ensino desse tópico?* (ii) *como o professor aborda a temática pronome pessoal em sala de aula bem como o tipo de material que subsidia as aulas.* As respostas serão discutidas resumidamente sem quantificação.

Para a primeira questão, os professores, de modo geral, disseram ter havido lacunas na formação que receberam no curso de Letras; quanto a terem dificuldades em tratar da temática pronome pessoal, alguns responderem não ter dificuldades, outros que não se sentem à vontade para tratar dessa temática, principalmente no Ensino Fundamental.

No tocante à segunda questão, responderam, de modo geral, que as aulas são subsidiadas pelo livro didático e que costumam utilizar também letras de músicas e textos de aplicativos.

3. Considerações finais

Neste texto, os objetivos foram discutir as questões relacionadas ao ensino da temática pronome pessoal na educação básica, considerando a forte variação desse item gramatical nas interações interpessoais. Observou-se a partir de questionário aplicado a professores as prováveis lacunas em suas formações nos cursos de Letras e, conseqüentemente, as prováveis dificuldades para o ensino desse tema na EB

É importante que o professor de língua portuguesa esteja sensível às questões teóricas relacionadas à gramática do português brasileiro, para, assim, contemplar as assimetrias observadas entre as variedades padrão e não padrão de português, a serem abordadas sob uma concepção científica da estrutura e funcionamento da língua em lugar da suposta utilidade das gramáticas como instrumento de aquisição da língua padrão.

Referências

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2009.
- CAMPOS, E. A. **A sintaxe pronominal na variedade afro-indígena de Jurussaca: uma contribuição para o quadro da pronominalização do português falado no Brasil**. Tese de Doutorado, USP, 2014.
- CASTILHO, A. T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- DUARTE, I & MATOS, G. Romance Clitics and the Minimalist Program *in* COSTA, João. **Portuguese Syntax New Comparative Studies**. New York: Oxford University Press, 2000, p. 116-142.
- GALVES, C. Clíticos e Concordância em Português. In Galves, C. **Ensaios sobre as gramáticas do português**. Editora da Unicamp. Campinas: São Paulo, 2001a, p. 125-152.
- _____. A sintaxe pronominal do português brasileiro e a tipologia dos pronomes. In Galves, C. **Ensaios sobre as gramáticas do português**. Editora da Unicamp. Campinas: São Paulo, 2001b, p. 153-179.
- KATO, M. A. **Strong pronominals in the subject parameter**. *Probus*: 11, 1999, p. 1-37, 19.
- PERINI, M. A. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2010.
- TORRES MORAIS, M. A.; BERLINCK, R. de A. A caracterização do objeto indireto no português: aspectos sincrônicos e diacrônicos. In: LOBO, Tânia et al. (eds.) **Novos Dados, Novas Análises**. Volume.VI. Tomo I. Salvador: EDUFBA, 2006, p. 73-106.
- _____. BERLINCK, R. A. “Eu disse pra ele” ou “Disse-lhe a ele”: a expressão do dativo nas variedades brasileira e europeia do português. *In* CASTILHO, A. T. et alii (Org.) **Descrição, História e Aquisição do Português Brasileiro**. São Paulo: Fapesp, Campinas: Pontes Editores, 2007, p. 61 a 83.
- VITRAL, L. **A forma cê e a noção de gramaticalização**. In: *Revista Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, 1996.